

Enferm Bras 2020;19(4Supl):S50-S55
<https://doi.org/10.33233/eb.v19i4.4385>

REVISÃO

Confinamento domiciliar e covid-19: uma perspectiva acerca da saúde mental da população geriátrica

Nicolle dos Santos Moraes Nunes¹, Jacqueline Stephanie Fernandes do Nascimento¹, Maria Eduarda Abreu Rangel¹, Esther Victória Lima de Mello¹, Janie Kelly Fernandes do Nascimento¹, Marco Antônio Alves Azizi², Adalgiza Mafra Moreno³, Marco Antônio Orsini Neves⁴

¹Graduanda na Faculdade de Medicina da Universidade Iguazu, Universidade Iguazu – UNIG-RJ, Nova Iguazu/RJ, ²Médico, Professor titular da Universidade Iguazu, Faculdade de Medicina, Nova Iguazu/RJ, ³Professora titular da Universidade Iguazu, Faculdade de Medicina, Nova Iguazu/RJ, ⁴Médico, Professor titular na Universidade de Vassouras, Universidade de Vassouras, Faculdade de Medicina, Vassouras/RJ, Professor na Universidade Iguazu, Universidade Iguazu, Faculdade de Medicina, Nova Iguazu/RJ

Received on July 15th, 2020; accepted on August 15th, 2020.

Correspondência: Janie Kelly Fernandes do Nascimento, Av. Dr. Mário Guimarães 863/1603 Centro 26255230 Nova Iguazu RJ

Nicolle dos Santos Moraes Nunes: nicolle.nunes_@hotmail.com.br
 Jacqueline Stephanie Fernandes do Nascimento: jac.fn@hotmail.com
 Maria Eduarda Abreu Rangel: dudaabreur16@hotmail.com
 Esther Victória Lima de Mello: melloesthervictoria@gmail.com
 Janie Kelly Fernandes do Nascimento: janiekelly@hotmail.com
 Marco Antônio Alves Azizi: marcoazizimed@gmail.com
 Adalgiza Mafra Moreno: adalgizamoreno@hotmail.com
 Marco Antônio Orsini Neves: orsinimarco@hotmail.com

Abstract

Introduction: The COVID-19 pandemic is a major Public Health problem today. Social isolation is the main measure established so far to delay the spread of this pathology. However, the loneliness resulting from confinement can be particularly problematic in senescence. This article aimed to produce and update reflections about the impact of social isolation on the mental health of the elderly during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** A search was carried out in the main data sources: Lilacs, Bireme and Pubmed, in Portuguese and English. Articles that address inclusion requirements were selected and exclude those that do not. It was also decided to perform a reverse search, in order to expand and diversify the results. **Results:** By crossing the keywords in the database, a total of 475 publications were found. Joining selected articles in the database and in the reverse search, the sample was composed of 21 articles in all. **Conclusion:** Social isolation negatively affects the mental health of the elderly. Thus, health professionals must be prepared to face an epidemic of emotional disorders arising from the confinement of this population.

Keywords: elderly, mental health, pandemic, COVID-19, social isolation.

Resumo

Confinamento domiciliar e covid-19: uma perspectiva acerca da saúde mental da população geriátrica

Introdução: A pandemia de COVID-19 é um grande problema de saúde pública atualmente. O isolamento social é a principal medida estabelecida até o momento para retardar a disseminação dessa patologia. No entanto, a solidão resultante do confinamento pode ser particularmente problemática na senescência. Este artigo tem como objetivo produzir e atualizar reflexões acerca do impacto do isolamento social sobre a saúde mental de idosos durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas principais fontes de dados: Lilacs, Bireme e Pubmed, em português e inglês. Foram selecionados artigos que abordassem os critérios de

inclusão, e excluídos os que não abordassem. Optou-se também por realizar uma busca reversa, no intuito de ampliar e diversificar os resultados. *Resultados:* Através do cruzamento dos descritores na base de dados foi encontrado um total de 475 publicações. Unindo artigos selecionados na base de dados e na busca reversa, a amostra foi composta por 21 artigos ao todo. *Conclusão:* O isolamento social gera impactos negativos acerca da saúde mental da população geriátrica devido à exacerbação de sentimentos negativos provocados por ele. Assim, os profissionais de saúde devem estar preparados para enfrentar uma epidemia de distúrbios emocionais decorrentes do confinamento dessa população.

Palavras-chave: idosos, saúde mental, pandemia, COVID-19, isolamento social.

Resumen

Contención en la casa y covid-19: una perspectiva sobre la salud de la población geriátrica

Introducción: La pandemia de COVID-19 es un importante problema de salud pública en la actualidad. El aislamiento social es la principal medida utilizada hasta ahora para retrasar la propagación de esta patología. Entonces la soledad resultante del confinamiento puede ser particularmente problemática en la vejez. Este artículo tiene como objetivo producir y actualizar reflexiones sobre el impacto del aislamiento social en la salud mental de las personas durante la pandemia de COVID-19. *Metodología:* Se realizaron búsquedas de las principales fuentes de datos: Lilacs, Bireme y Pubmed, en portugués y inglés. Se seleccionaron los artículos que abordaban los criterios de inclusión y se excluyeron los que no. Fue decidido realizar una búsqueda inversa para expandir y diversificar los resultados. *Resultados:* Al cruzar los descriptores en la base de datos, se encontraron un total de 475 publicaciones. Uniéndose a los artículos seleccionados en la base de datos y en la búsqueda inversa, la muestra estaba compuesta por 21 artículos en total. *Conclusión:* El aislamiento social afecta negativamente la salud mental de los ancianos al exacerbar los sentimientos negativos. Por lo tanto, los profesionales de la salud deben estar preparados para enfrentar una epidemia de trastornos emocionales resultantes del confinamiento de esta población.

Palabras-clave: ancianos, salud mental, pandemia, COVID-19, aislamiento social.

Introdução

A pandemia COVID-19 é o maior problema de Saúde Pública do século. O número de novos casos aumenta gradativamente em vários países. Tal fato torna-se importante visto que a sensação de perigo e ameaça de adoecimento geram prejuízos à saúde mental [1]. O isolamento social é a principal medida estabelecida até o momento, no Brasil, para retardar a propagação da doença. Embora necessário, o isolamento está relacionado à exacerbação de distúrbios psiquiátricos pré-existentes e desenvolvimento de novos quadros [2]. Distúrbios como ansiedade, depressão e insônia têm sido os mais relacionados à pandemia [2].

Classificados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o grupo de maior vulnerabilidade à infecção por SARS-Cov-2, os idosos além de comorbidades prévias possuem naturalmente a característica de imunossenescência [3]. Imunossenescência é um processo fisiológico de redução metabólica que influencia diretamente na resposta imunológica desses indivíduos, aumentando assim as chances de prognósticos desfavoráveis à COVID-19 [4]. Ao assegurar as diretrizes do Ministério da Saúde [5], quanto a prevenção de idosos à tal infecção, o fator de agravamento consiste na exacerbação de sentimentos e emoções promovidos pelo isolamento total ao alterar a rotina desses indivíduos. Estudos demonstram que a solidão é um fator de risco independente para depressão na velhice [6].

O envelhecimento é caracterizado como um processo biopsicossocial de transformações ocorridas ao longo da vida de um indivíduo [7]. É um processo multidimensional centrado na correlação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Estima-se que até 2050 haverá mais de 2 milhões de idosos vivendo em países em desenvolvimento [8]. O crescimento da população idosa reforça a necessidade de um olhar mais rebuscado para suas necessidades e vulnerabilidades. Assim, torna-se fundamental avaliar os impactos negativos advindos da pandemia na saúde mental da população geriátrica, e as alternativas que demonstram melhores resultados para mitigá-los.

A eclosão de problemas de saúde mental durante uma pandemia é comum, como relatado em episódios anteriores [9-11]. A exposição demasiada às notícias drásticas, interrupção abrupta da rotina, e distanciamento social são fatores que podem colaborar para desfechos desfavoráveis na saúde mental de idosos [12]. O objetivo do presente estudo é,

através de uma breve revisão de literatura, caracterizar os impactos negativos do confinamento domiciliar na saúde mental da população geriátrica durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia

A proposta do presente artigo é, com base na literatura vigente, produzir e atualizar reflexões acerca do atual contexto de pandemia. Para isso, fora realizada uma revisão da literatura através de artigos que abordam a temática do confinamento domiciliar necessário devido à pandemia de COVID-19, e os impactos desse na saúde mental dos idosos.

As bases de dados utilizadas foram: PubMed, Lilacs, Bireme, sendo essas consideradas importantes bases científicas de abrangência internacional. Neste estudo, optou-se por não limitar o ano de publicação dos artigos, ampliando os resultados para estudo. Além disso, optou-se também por realizar uma busca reversa, uma técnica de busca de artigos a partir da investigação das referências dos artigos selecionados para a amostra, no intuito de ampliar e diversificar os resultados.

Os critérios de inclusão para a amostra foram: artigos que abordassem danos psíquicos relacionados à pandemia de COVID-19, a temática da solidão, sintomas depressivos e insônia na população geriátrica. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem as temáticas supracitadas. Foram utilizados os descritores indexados no DeCS “isolamento social”, “COVID-19”, “saúde mental”, “insônia”, “saúde do idoso” e seus respectivos descritores na língua inglesa.

O processo de elegibilidade dos artigos para a amostra dessa revisão seguiu três etapas: leitura do título para adequação ao tema da dos impactos da pandemia na saúde mental dos idosos; leitura do resumo para investigar a sua capacidade de responder à pergunta norteadora; e leitura dos artigos completos no intuito de extração dos dados para posterior sumarização dos desfechos.

Resultados

Através do cruzamento dos descritores na base de dados foi encontrado um total de 475 publicações. Unindo artigos selecionados na base de dados e na busca reversa, a amostra foi composta por 21 artigos ao todo.

Discussão

A saúde mental da população geriátrica é frequentemente negligenciada [12]. Acredita-se que isso esteja relacionado à uma crença de que o declínio da saúde mental desse grupo constitui parte normal do processo de envelhecimento, além da falta de conscientização sobre os sintomas de doença mental em idosos [13]. Estudos demonstram que morar sozinho, ou em lar de idosos, e presença de outras comorbidades também estão relacionados à prevalência de depressão nesse grupo [14].

Um estudo transversal realizado na China revelou que mais da metade dos participantes demonstraram sentimentos de sofrimento psíquico secundário ao surto de COVID-19 [15]. O isolamento durante a pandemia de SARS-CoV-2 tende a afetar sobretudo idosos que tem contato social exclusivamente fora de casa, os que moram em lares de longa permanência ou sem o núcleo familiar, os que não têm cônjuge, assim como os que dependem de serviços voluntários e assistência social [16,17].

O isolamento entre os idosos pode se associar à morbimortalidade secundária, à complicações neurocognitivas, e a problemas de saúde mental [18,19]. Em um estudo realizado na França, foram identificados marcadores de vulnerabilidade entre pacientes psiquiátricos durante a pandemia de COVID-19, dentre os quais se destacaram: idade avançada, dificuldade de cumprir o confinamento e medidas de higiene devido à distúrbios cognitivos e comportamentais [20]. Assim, se torna válido ressaltar a vulnerabilidade geriátrica e o alto risco de exacerbação de distúrbios psiquiátricos, cognitivos e perda de autonomia dentro do panorama pandêmico.

Estudos realizados em Hong Kong, durante a epidemia de Síndrome da Angústia Respiratória Aguda Grave (SARS) demonstraram aumento de eventos suicidas, sobretudo em mulheres acima de 65 anos [21,22]. Da mesma forma, o confinamento decorrente da pandemia de COVID-19, e seus estressores financeiros, estão relacionados à exacerbação de distúrbios psiquiátricos que aumentam o risco de suicídio, como: depressão, ansiedade e estresse pós-

traumático. Além desses, a violência doméstica, os maus tratos e abuso de álcool também são precipitadores de suicídio que podem ser adversamente aumentados pelo isolamento [2].

A insônia é o distúrbio de sono mais comum entre os idosos [23]. Acredita-se que sua maior prevalência nessa faixa etária seja relacionada à junção de comorbidades de saúde física e mental associadas ao envelhecimento [24]. A ansiedade causada pelo confinamento tende a agravar esse quadro, levando à impactos muito negativos na qualidade de vida dos idosos, como: aumento do risco de quedas, moléstias psicológicas e físicas, além dos custos econômicos e sociais [24].

Um estudo demonstrou que a pandemia de COVID-19 reduziu o número de idosos fazendo atividade física [25]. Quando entrevistados, esses idosos demonstraram perceber os impactos negativos dessa redução em seu bem-estar [25]. Ao mesmo passo que o isolamento os protege da infecção, ele também dificulta a realização de atividades diárias, como o exercício físico, gerando maior risco de declínio funcional [25,26].

Na Austrália, após a implementação dos protocolos de distanciamento social para reduzir a disseminação da COVID-19, o governo instituiu avanços em telessaúde pela preocupação com os pacientes portadores de doenças crônicas que precisam de consultas regulares com seus clínicos gerais, promovendo redução da taxa de agravos [27]. Outro estudo, realizado numa casa de repouso em Taiwan, demonstrou redução significativa do sentimento de solidão entre os residentes após a realização de videoconferências em plataformas virtuais [28]. Dentro desse contexto, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) surge como possível ferramenta para mitigar impactos negativos tanto na saúde mental quanto física [29]. Ainda assim, os idosos têm acesso limitado a ferramentas tecnológicas quando comparados à pacientes mais jovens, o que pode ser fator dificultador de acessibilidade a elas.

Embora pouco ainda se saiba sobre a dimensão dos impactos negativos da pandemia entre a população geriátrica, é fato que os profissionais de saúde mental devem estar preparados para o enfrentamento de uma epidemia de distúrbios emocionais originados pelo confinamento da população [16,20]. Dentro desse contexto, é fundamental que os pacientes sejam bem orientados quanto aos diversos sentimentos negativos que surgirão durante a pandemia. Contudo, caso esses sintomas se tornem demasiadamente frequentes e intensos, eles devem ser orientados a procurar profissionais especializados em saúde mental. Atualmente sugere-se a preconização da qualidade do sono e rotina diária regular, prática de exercícios físicos, interação social por intermédio de redes sociais virtuais, redução do tempo de exposição a informações drásticas falsas disseminadas nas redes sociais, além do estímulo a mobilização da família de pacientes idosos a fim de que eles tenham o apoio e dignidade necessários [20,30].

Conclusão

A pandemia de COVID-19, o distanciamento social e as demais manobras para seu controle geram impactos negativos importantes na saúde mental de idosos. Embora a saúde mental desse grupo seja frequentemente negligenciada, o crescimento gradativo da expectativa de vida da população torna clara a importância e necessidade de políticas de saúde voltadas aos idosos. Distúrbios psiquiátricos como depressão e ansiedade foram os mais descritos na literatura atual, sobretudo quando associados ao isolamento. Além desses, distúrbios de sono e aumento de preditores de suicídio também parecem ter sido adversamente aumentados. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação parece promissor quanto à redução do sentimento de solidão durante o confinamento, sendo necessária a realização de mais pesquisas relacionadas à medidas que aumentem a acessibilidade e adesão da população geriátrica à elas. O estímulo à prática de atividades físicas, a redução da exposição à notícias drásticas, higienização do sono e mobilização de familiares e cuidadores também sugerem benefícios. Ainda não existem dados epidemiológicos concretos que corroborem os impactos psicológicos negativos atuais da COVID-19, contudo haja vista os relatos de surtos anteriores, os profissionais de saúde mental devem estar preparados para o enfrentamento de uma epidemia de distúrbios emocionais originados do confinamento da população.

Referências

1. Liu S, Liu Y, Liu Y. Somatic symptoms and concern regarding COVID-19 among Chinese college and primary school students: A cross-sectional survey. *Psychiatry Res* 2020;28. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113070>
2. Berk M, Vieta E, Dean OM. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry* 2020;7(6):468-71. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Especial: doença pelo coronavírus 2019; 2020. <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/06/2020-04-06-BE7-Boletim-Especial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>
4. Veras FPTV. Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico. *Rev Bras Med Esporte* 2002;8(4):129-138. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922002000400001>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. 2020;49(1);185. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>
6. Alpass FM, Neville S. Loneliness, health and depression in older males. *Aging & Mental Health* 2003;7(3):212-6. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12775403/?dopt=Abstract>
7. Fonseca AM. Subsídios para uma leitura desenvolvimental do processo de envelhecimento. *Psicol Reflex Crit* 2007;20(2):277-289. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200014>
8. World Health Organization. Active Ageing: A policy framework. 2002. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67215/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf
9. Lee AM, Wong JG, Mcalonan GM, Cheung V, Cheung C, Sham PC et al. Stress and psychological distress among SARS survivors 1 year after the outbreak. *Can J Psychiatry* 2007; 52: 233-40. <https://doi.org/10.1177/070674370705200405>
10. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet* 2020;395:912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
11. Bajardi P, Poletto C, Ramasco JJ, Tizzoni M, Colizza V, Vespignani A. Human mobility networks, travel restrictions, and the global spread of 2009 H1N1 Pandemic. *Plos One* 2011;6(1). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0016591>
12. Exposição demasiada a notícias drásticas, interrupção abrupta da rotina e dist social. WHO Saúde mental de idosos - Organização Mundial da Saúde. 2017. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>
13. Sibai AM, Semaan A, Tabbara J, Risk A. Ageing and health in the Arab region: Challenges, opportunities and the way forward. *Population Horizons* 2017;14(2):73-84. <https://doi.org/10.1515/pophzn-2017-0007>
14. Mohamed E, Abdelhamed M. Depression among elderly attending geriatric clubs in Assiut City, Egypt. *The Journal of American Science* 2011. <https://www.semanticscholar.org/paper/Depression-among-elderly-attending-geriatric-clubs-MohamedAbdelhamed/d23d58519aabce78f6aac2d9e6268892867bb06c>
15. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *Int J Environ Res Public Health* 2020;17(5). <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>
16. Hayek SM, Cheaito MA, Nofal M, Abdelrahman D, Adra A, Shamli AS et al. Geriatric mental health and COVID-19: An eye-opener to the situation of the Arab countries in the Middle East and North Africa Region. *Am J Geriatr Psychiatry* 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.05.009>
17. Armitage R, Nellums LB. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *Lancet Public Health* 2020;5(5):e256. [https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(20\)30061-x](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(20)30061-x)
18. Gerst-Emerson K, Jayawardhana J. Loneliness as a public health issue: the impact of loneliness on health care utilization among older adults. *Am J Public Health* 2015;105(5):1013-9. <https://doi.org/10.2105/ajph.2014.302427>
19. Santini ZI, Jose PE, Cornwell EY, Koyanagi A, Nielsen L, Hinrichsen C et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. *Lancet Public Health* 2020;5(1):e62-e70. [https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(19\)30230-0](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(19)30230-0)

20. Chevance A, Gourion D, Hoertel N, Llorca PM, Thomase P, Bocherf R et al. Ensuring mental health care during the SARS-CoV-2 epidemic in France: A narrative review. *Encéphale* 2020;46(3):196-201. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.04.005>
21. Yip PS, Cheung YT, Chau PH, Law YW. The impact of epidemic outbreak: the case of severe acute respiratory syndrome (SARS) and suicide among older adults in Hong Kong. *Crisis* 2010;31(2):86-92. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000015>
22. Chan SM, Chiu FK, Lam CW, Leung PY, Conwell Y. Elderly suicide and the 2003 SARS epidemic in Hong Kong. *Int J Geriatr Psychiatry* 2006;21(2):113-8. <https://doi.org/10.1002/gps.1432>
23. Morin CM, Benca R. Chronic insomnia. *Lancet* 2012;379(9821):1129-41. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(11\)60750-2](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(11)60750-2)
24. Patel D, Steinberg J, Patel P. Insomnia in the elderly: a review. *J Clin Sleep Med* 2018;14(6):1017-24. <https://doi.org/10.5664/jcsm.7172>
25. Goethals L, Barth N, Guyot J, Hupin D, Celarier T, Bongue B. Impact of home quarantine on physical activity among older adults living at home during the COVID-19 pandemic: Qualitative interview study. *JMIR Aging* 2020;3(1):e19007. <https://doi.org/10.2196/19007>
26. Guralnik JM, Ferrucci L, Simonsick EM, Salive ME, Wallace RB. Lower-extremity function in persons over the age of 70 years as a predictor of subsequent disability. *N Engl J Med* 1995;332(9):556-61. <https://doi.org/10.1056/NEJM199503023320902>
27. The Royal Australian College of General Practitioners. Your GP, expert advice when it matters most. 2020. <https://www.expertadvicematters.com.au/>
28. Tsai HH, Tsai YF, Wang HH, Chang YC, Chu HH. Videoconference program enhances social support, loneliness, and depressive status of elderly nursing home residents. *Aging Ment Health* 2010;14(8):947-54. <https://doi.org/10.1080/13607863.2010.501057>
29. Kivelitz L, Schulz H, Melchior H, Watzke B et al. Effectiveness of case management-based aftercare coordination by phone for patients with depressive and anxiety disorders: study protocol for a randomized controlled trial. *BMC Psychiatry* 2015;15:90. <https://doi.org/10.1186/s12888-015-0469-y>
30. Banerjee D. The COVID-19 outbreak: Crucial role the psychiatrists can play. *Asian J Psychiatry*. 2020;102014. <http://niiroz.ru/upload/medialibrary/cc2/cc28ac939f7946a6ba864f1355e36c6f.pdf>